

ARTIGO ORIGINAL

CONSTRUÇÃO DE UM GUIÃO DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE ANGOLA

João Saveia¹
Darlinda Pacheco Moreira²
Daniela Melaré Barros³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi elaborar um guia para implementação e avaliação da educação a distância (EaD) na Universidade Católica de Angola (UCAN). Este guia busca orientar o desenvolvimento de projetos de EaD, além de promover transformação digital e pedagógica na instituição. Partiu-se da premissa de que um guia adaptado à cultura e realidade locais pode fomentar uma educação mais contextualizada e inclusiva. Metodologicamente, adotou-se um paradigma qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva em formato de estudo de caso. As etapas incluíram levantamento bibliográfico e documental, pesquisa de campo baseada na observação participante e relatos de atores de EaD, além da análise do Curso de Especialização em Gestão do Ensino Superior, desenvolvido em modelo b-learning pela UCAN. A análise dos dados utilizou um quadro de categorização global, alinhado ao referencial teórico-metodológico, identificando cinco dimensões críticas: normativa, administrativa, pedagógica, comunicacional e tecnológica. Cada dimensão foi associada às etapas de implementação de projetos EaD: planejamento, produção, implementação e avaliação. Indicadores específicos foram propostos para integrar avaliação e planejamento. O trabalho conclui que o sucesso da EaD na UCAN depende de uma abordagem sistemática que contemple essas dimensões em todas as fases, visando assegurar qualidade e sustentabilidade dos projetos educacionais, alinhados às necessidades e características do contexto angolano.

Palavras-chave: educação a distância; implementação e avaliação da educação a distância; ensino superior; Angola.

1. Universidade Católica de Angola - joao.saveia@ucan.edu

2. Universidade Aberta, Portugal - darlinda.Moreira@uab.pt

3. Daniela Melaré Barros - Universidade Aberta, Portugal - daniela.barros@uab.pt



DEVELOPMENT OF AN IMPLEMENTATION AND EVALUATION GUIDE FOR DISTANCE EDUCATION AT THE CATHOLIC UNIVERSITY OF ANGOLA

ABSTRACT

The aim of this work was to develop a guide for the implementation and evaluation of distance education (DE) at the Catholic University of Angola (UCAN). This guide seeks to support the development of DE projects while promoting digital and pedagogical transformation within the institution. It is based on the premise that a guide adapted to the local culture and reality can foster more contextualized and inclusive education. Methodologically, a qualitative paradigm was adopted, with an exploratory and descriptive approach in the form of a case study. The stages included a literature and document review, field research based on participant observation and reports from DE stakeholders, as well as analysis of the Postgraduate Course in Higher Education Management, developed in a blended learning model by UCAN. Data analysis used a global categorization framework aligned with the theoretical-methodological approach, identifying five critical dimensions: regulatory, administrative, pedagogical, communicational, and technological. Each dimension was associated with the stages of DE project implementation: planning, production, implementation, and evaluation. Specific indicators were proposed to integrate evaluation and planning. The study concludes that the success of DE at UCAN depends on a systematic approach that incorporates these dimensions at all stages, aiming to ensure the quality and sustainability of educational projects aligned with the needs and characteristics of the Angolan context.

Keywords: distance education; implementation and evaluation of distance education; higher education; Angola.

ELABORACIÓN DE UNA GUÍA DE IMPLEMENTACIÓN Y EVALUACIÓN DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE ANGOLA

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue elaborar una guía para la implementación y evaluación de la educación a distancia (EaD) en la Universidad Católica de Angola (UCAN). Esta guía busca orientar el desarrollo de proyectos de EaD, además de promover una transformación digital y pedagógica en la institución. Partió de la premisa de que una guía adaptada a la cultura y realidad locales puede fomentar una educación más contextualizada e inclusiva. Metodológicamente, se adoptó un paradigma cualitativo,



con un enfoque exploratorio y descriptivo en formato de estudio de caso. Las etapas incluyeron revisión bibliográfica y documental, investigación de campo basada en la observación participante y testimonios de actores de EaD, además del análisis del Curso de Especialización en Gestión de la Educación Superior, desarrollado en modalidad b-learning por la UCAN. El análisis de los datos utilizó un marco de categorización global, alineado con el enfoque teórico-metodológico, identificando cinco dimensiones críticas: normativa, administrativa, pedagógica, comunicacional y tecnológica. Cada dimensión fue asociada a las etapas de implementación de proyectos de EaD: planificación, producción, implementación y evaluación. Se propusieron indicadores específicos para integrar evaluación y planificación. El trabajo concluye que el éxito de la EaD en la UCAN depende de un enfoque sistemático que contemple estas dimensiones en todas las fases, con el objetivo de asegurar la calidad y sostenibilidad de los proyectos educativos, alineados con las necesidades y características del contexto angoleño.

Palabras clave: educación a distancia; implementación y evaluación de la educación a distancia; educación superior; Angola.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm transformado o cenário global, impactando o mundo do trabalho e as organizações, cada vez mais digitais e móveis. Especificamente no contexto do ensino superior, essas mudanças são visíveis e profundas, como se pode verificar nos movimentos que as instituições têm realizado para adequar-se à nova realidade (Barros, 2023). A internacionalização do ensino e a digitalização dos processos formativos são hoje imperativos para a cidadania global e a democratização do conhecimento.

As TIC, ao viabilizarem o ensino assíncrono e atemporal, tornaram-se aliadas da educação a distância (EaD), especialmente em ambientes de ensino superior, onde a transmissão e produção de conhecimento ocorrem de forma intensiva. Para Junio *et al.* (2022) a EaD rompe com estruturas pedagógicas tradicionais, promovendo práticas educativas mais flexíveis e acessíveis, sendo que, em países em desenvolvimento, essa modalidade tem sido essencial para ampliar o acesso e reduzir desigualdades no ensino superior.

Entretanto, nem todas as instituições têm conseguido adaptar-se a essa realidade. Em muitos contextos, como em Angola, a ausência de regulamentação dificultou a institucionalização da EaD. Conforme Barbante *et al.* (2020), embora reconhecidas legalmente pela Lei n.º 17/16, as modalidades de ensino a distância e semipresencial não eram autorizadas por falta de regulamentação específica.

Somente em 2020 com o Decreto Presidencial n.º 59/20, Angola passou a contar com um regulamento para essas modalidades no ensino superior. Antes disso, iniciativas como as da Universidade Agostinho Neto e do ISCED-Huíla enfrentaram limitações institucionais, apesar do interesse em explorar o potencial da EaD (Patrocínio, Silveira & Calejon, 2016; Marinheiro & Ramos, 2017).

A partir da regulamentação, novas oportunidades foram criadas. Em 2021, o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), por meio do programa UNI.AO, lançou

um concurso para desenvolver um curso de especialização em Gestão do Ensino Superior na modalidade B-learning. A Universidade Católica de Angola (UCAN), em parceria com a Universidade Aberta de Portugal (UAb), ganhou o concurso, tendo sido responsável pela implementação do curso, voltado para gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas.

O UNI.AO é um Programa de Apoio ao Ensino Superior, criado por meio de uma cooperação entre a União Europeia e a República de Angola, visando apoiar o desenvolvimento do ensino superior angolano. É financiado pela União Europeia e implementado pela Agência Expertise France (Saveia, *et al.* 2023).

Em 2022, foi publicado o Guia Pedagógico para Ensino *Blended Learning* nas Instituições do Ensino Superior Angolanas (Expertise France–UNI.AO/MESCTI, 2022), com o objetivo de apoiar docentes e coordenadores na criação e gestão de cursos híbridos, considerando as especificidades do contexto angolano.

Diante desse novo cenário, emergem várias motivações para o presente estudo: a inexistência de diretrizes para implementação e avaliação da EaD; a necessidade de desenvolver modelos locais que promovam inclusão e diálogo internacional; e a urgência em estruturar sistemas de garantia de qualidade adequados à modalidade. Como ressaltam Ramos e Nakala (2017), a criação desses sistemas é essencial para assegurar padrões elevados em todos os aspectos da oferta formativa a distância.

A avaliação da EaD não pode seguir os mesmos parâmetros do ensino presencial, dada a sua natureza própria, especialmente no que diz respeito à relação espaço-temporal entre docentes e estudantes. É imprescindível, portanto, que os processos de avaliação sejam desenhados com base em critérios claros, específicos e transparentes, condizentes com os desafios e potencialidades dessa modalidade em Angola.

2. OBJETIVOS E QUESTÕES NORTEADORAS

Castells (1999) aponta que, no turbulento contexto da globalização, é necessário dispor de uma bússola, representada pela educação, conhecimento e informação, e de uma âncora, que se refere à identidade cultural e social dos indivíduos. Esse equilíbrio entre o global e o local é essencial para o desenvolvimento de projetos educativos significativos, especialmente em países em processo de consolidação das suas políticas educacionais digitais, como Angola.

Nesse sentido, a desconsideração dos aspectos sociais, culturais e económicos locais tem sido uma das principais causas de insucesso em iniciativas com uso de TIC e educação a distância. Como afirmam Schlemmer e Moreira (2024), a Educação Híbrida exige que se equacione o processo de ensino e de aprendizagem de forma diferente e a mudança não deve ser vista só do ponto de vista pedagógico e tecnológico, mas também do ponto de vista cultural, uma vez que implica mudanças em termos de mentalidade e de práticas.

Considerando essa problemática, o presente estudo teve como objetivo central desenvolver um guia de implementação e avaliação da educação a distância na Universidade Católica de Angola, que possa servir de instrumento orientador para projetos institucionais e para a transformação

digital e pedagógica tanto na UCAN quanto em outras instituições do subsistema de ensino superior angolano.

A proposta visa responder à necessidade de um referencial contextualizado, capaz de apoiar as IES no desenho e gestão de projetos de EaD, na formação de suas equipas e na definição de parâmetros de qualidade. Conforme Barros e Perez (2021), a universidade contemporânea deve enfrentar desafios globais, sem perder de vista os contextos locais.

A relevância social do estudo também se evidencia ao considerar o potencial inclusivo da modalidade, especialmente em relação à ampliação do acesso à educação por populações rurais e mulheres, por meio de modelos mais flexíveis e acessíveis (OECD, 2021).

Diante disso, o estudo foi orientado pelas seguintes questões norteadoras:

a) Que metodologia deve ser adotada para a implementação da educação a distância na Universidade Católica de Angola?

b) Quais os indicadores a serem considerados para a avaliação da educação a distância na Universidade Católica de Angola?

3. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM ANGOLA: um caminho a percorrer

A educação a distância tem raízes históricas profundas, remontando ao século XV com a invenção da imprensa de Gutenberg, e passando por iniciativas como os cursos por correspondência no século XVIII (Alves, 2009; Vasconcelos, 2010; Landim, 1997). O avanço das tecnologias de comunicação, especialmente rádio, televisão e, mais recentemente, a Internet, expandiu significativamente o alcance e a eficácia da EaD (Maia & Mattar, 2007). Hoje, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e ferramentas digitais são fundamentais para a sua consolidação como modalidade legítima e estratégica no ensino superior.

Segundo Pereira (2024), nos últimos anos, o cenário educacional sofreu uma transformação radical, impulsionada pela crescente adoção de ambientes digitais de aprendizagem. A EaD contemporânea ressurgiu como alternativa relevante às exigências de formação da sociedade globalizada, incorporando novas tecnologias e métodos. A Sociedade Digital afirma-se hoje, cada vez mais, como uma realidade incontornável e o seu forte ritmo de desenvolvimento tem posto desafios particularmente significativos aos modelos, processos e práticas da Educação (Dias & Freitas, 2022).

No caso angolano, tal como referido anteriormente, a regulamentação da EaD é recente. O Decreto Presidencial n.º 59/20, de 3 de março, estabeleceu as bases legais para o funcionamento de cursos nessa modalidade, exigindo estrutura institucional adequada, materiais didáticos, plataformas tecnológicas, atendimento ao estudante e uma organização tutorial eficaz. Destacam-se requisitos como a existência de campus virtual, bibliotecas digitais, sistemas de gestão académica integrados e canais digitais permanentes de comunicação entre docentes e estudantes.

A iniciativa da União Europeia, em colaboração com o MESCTI e Expertise France, que lançou o edital para criação de um curso de especialização em Gestão do Ensino Superior em *B-learning*, representou um marco. A Universidade Católica de Angola, em parceria com a Universidade Aberta

de Portugal, implementou o curso, sendo pioneira na adoção dessa modalidade no país (Saveia *et al.* 2023). Essa experiência despertou interesse e sensibilização para novas formas de ensino e abriu espaço para novos cursos EaD financiados pela União Europeia.

A adoção da EaD em Angola exige diretrizes metodológicas claras. A UNESCO (2020) e a Direção-Geral da Educação de Portugal (DGE, 2020) oferecem recomendações úteis, como a escolha criteriosa das ferramentas tecnológicas, a inclusão de todos os estudantes, o apoio técnico-pedagógico e o acompanhamento contínuo da aprendizagem. A DGE enfatiza ainda a importância de planejamento colaborativo, comunicação em rede e cuidados com a comunidade escolar.

Como apontam Moreira *et al.* (2020), o uso da tecnologia, por si só, não assegura a qualidade da educação. A EaD deve ser planejada com base em metodologias pedagógicas apropriadas, e não apenas como uma reprodução digital do ensino presencial. Assim, torna-se essencial definir indicadores específicos de qualidade, adaptados à realidade local, para garantir a eficácia dos cursos e sua contribuição para o desenvolvimento social e humano em Angola.

A construção de modelos de implementação e avaliação da EaD deve, portanto, orientar as IES angolanas no desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, contextualizadas e sustentáveis, considerando as desigualdades regionais e o acesso limitado à infraestrutura digital em algumas áreas. O desafio não está apenas em implementar a modalidade, mas em garantir que ela produza ensino de qualidade, equitativo e relevante para o contexto angolano.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo foi conduzido sob o paradigma qualitativo, assumindo características de pesquisa exploratória e descritiva do tipo estudo de caso. A abordagem metodológica contemplou levantamento bibliográfico e documental, observação participante e análise crítica do processo de criação e implementação do Curso de Especialização em Gestão do Ensino Superior, oferecido pela Universidade Católica de Angola. A robustez metodológica reflete-se na diversidade de fontes e estratégias utilizadas, que permitiram compreender a complexidade do objeto de estudo.

A recolha de dados seguiu uma lógica progressiva, iniciando-se com a familiarização teórica e evoluindo para abordagens empíricas. As principais estratégias adotadas foram: (a) pesquisa bibliográfica e documental sobre modelos de implementação e indicadores de avaliação da EaD; (b) análise crítica do processo de criação do curso de especialização pela UCAN, na modalidade B-learning; (c) observação participante enquanto coordenador e docente do curso; (d) observação institucional na qualidade de Diretor do Gabinete de Avaliação e Gestão da Qualidade e Coordenador da Comissão de Autoavaliação Institucional; (e) diálogos com responsáveis e técnicos da Universidade Aberta de Portugal, parceira na implementação do curso. A Figura 1 sintetiza o percurso de recolha de dados, estando nela identificadas as quatro estratégias principais.

Figura 1 - REA Letramento Acadêmico



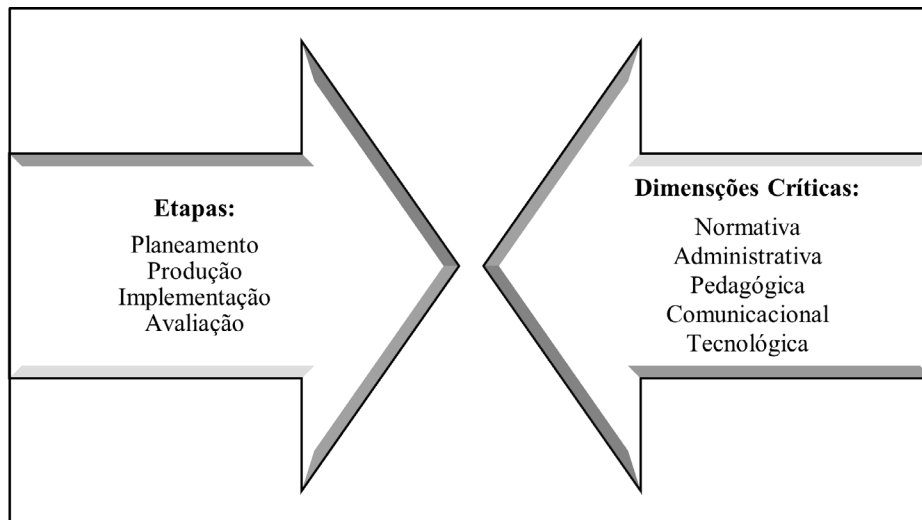
Fonte: <https://apps.univesp.br/letramento-academico/>

A análise crítica baseou-se em documentos legais e regulatórios nacionais e internacionais, como os referenciais da União Europeia, Brasil e Moçambique, além do modelo pedagógico da UAb e da Matriz de Competências para Projetos de EaD da ABED (2012). Foram também analisados os documentos e relatórios das duas primeiras edições do curso de especialização, considerando os desafios enfrentados, a diversidade regional dos estudantes e a adaptação às condições institucionais da UCAN.

A análise de dados foi orientada por um quadro de categorização baseado em cinco dimensões consideradas críticas: normativa, administrativa, pedagógica, comunicacional e tecnológica. Cada dimensão foi relacionada às quatro etapas do processo de implementação da EaD: planejamento, produção, implementação e avaliação. O planejamento abrange a análise do problema, definição do público-alvo e metas educacionais. A produção refere-se ao desenvolvimento dos recursos e materiais, considerando a adequação pedagógica e tecnológica. A implementação corresponde à operacionalização do projeto junto ao público. Já a avaliação contempla a análise dos resultados e a retroalimentação do processo educativo.

A Figura 2 apresenta as dimensões críticas e as etapas identificadas, por meio das quais, é possível apresentar os resultados do estudo, isto é, a proposta do processo de implementação da educação a distância na UCAN e os indicadores de avaliação.

Figura 2 - Dimensões críticas e etapas de implementação da educação a distância na UCAN



Fonte: Dos autores (2025)

A estrutura metodológica foi inspirada na Matriz de Competências para Desenvolvimento de Projetos de EaD (ABED, 2012), permitindo propor um modelo integrado e adaptado à realidade angolana, voltado à implementação e avaliação da educação a distância na UCAN.

6. RESULTADOS

6.1 Dimensões e ações para implementação da EaD na UCAN

De acordo com o artigo 5º do Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de Março, que aprova o regulamento das modalidades de ensino a distância e semi-presencial no subsistema de ensino superior em Angola, a iniciativa para a oferta de cursos nas modalidades a distância e semi-presencial é da instituição de ensino superior, desde que estejam autorizadas a ministrar os mesmos cursos na modalidade de ensino presencial. Além disso, são exigidas várias condições, já aqui apresentados no tópico “Educação a Distância: modelos de implementação e indicadores de avaliação.”

Assim, considerando as exigências legais e toda a informação recolhida por meio da pesquisa bibliográfica e documental, da observação participante, dos diálogos com os principais atores da EaD da Universidade Aberta, bem como da análise crítica do processo de criação do Curso de Especialização em Gestão do Ensino Superior, na modalidade B-learning, apresentamos uma proposta de implementação da educação a distância na Universidade Católica de Angola, consubstanciada em quatro etapas e cinco dimensões críticas, tal como descrito no tópico Percurso Metodológico.

Os quadros a seguir apresentam as dimensões críticas e as propostas de ações a desenvolver em cada uma das etapas do processo de implementação da educação a distância.

Quadro 1 - Dimensões críticas e ações a desenvolver na etapa de planejamento

DIMENSÕES CRÍTICAS E AÇÕES A DESENVOLVER NA ETAPA DE PLANEAMENTO	
Normativa	<p>a. Analisar a legislação sobre o subsistema de ensino superior como um todo e sobre a educação a distância de forma específica.</p> <p>b. Atualizar o estatuto e organigrama da instituição, com a inclusão de um serviço específico encarregue da gestão dos cursos a ministrar nas modalidades de ensino a distância e/ou semi-presencial.</p> <p>c. Estabelecer convênio/parceria com instituição de referência no ensino a distância para consultoria e formação técnica.</p>
Administrativa	<p>a. Elaborar o cronograma das principais ações a desenvolver para a implementação do programa.</p> <p>b. Mapear oportunidades e tendências de mercado.</p> <p>c. Analisar a concorrência a partir do planejamento estratégico institucional, da caracterização da demanda, da legislação pertinente e dos recursos humanos e financeiros disponíveis.</p> <p>d. Analisar vantagens e desvantagens entre vários formatos de oferta de projetos.</p> <p>e. Analisar e tomar decisão sobre a implementação, em uma primeira fase, de ensino essencialmente a distância ou semi-presencial.</p> <p>f. Analisar e tomar decisão quanto ao nível de formação a oferecer em um primeiro momento, se graduação, atualização, especialização, mestrado ou doutoramento.</p> <p>g. Tomar decisão sobre que cursos oferecer, considerando a exigência legal de avaliação positiva na modalidade de ensino presencial do curso que se pretende ministrar na modalidade de EaD ou semi-presencial.</p> <p>h. Tomar decisões quanto a metodologias de ensino, estratégias, tecnologias, recursos, processos e produtos de aprendizagem.</p> <p>i. Definir as diretrizes políticas e sociais.</p> <p>j. Decidir sobre a estrutura de gestão da educação a distância.</p> <p>k. Compor equipa multidisciplinar definindo perfis profissionais, especificando atividades e estabelecendo critérios para recrutamento, seleção e contratação.</p>
Pedagógica	<p>a. Elaborar o projeto pedagógico propondo soluções em relação ao desenvolvimento dos diversos saberes e como disponibiliza-lo.</p> <p>b. Elaborar o currículo dos cursos e programas a ministrar, em harmonia com o currículo do curso ministrado na modalidade presencial.</p> <p>c. Planejar a seleção, o desenvolvimento e o acompanhamento da produção dos meios educacionais propiciando interatividade ao estudante, adequando meios, conteúdo e princípios que orientam o modelo pedagógico.</p> <p>d. Planejar a implementação do projeto, definindo formas de acompanhamento das situações de ensino e indicando o perfil e a formação necessários ao pessoal para implementá-las.</p> <p>e. Planejar a avaliação da aprendizagem estabelecendo os critérios, indicadores, técnicas, instrumentos e forma de divulgação dos resultados.</p> <p>f. Planejar a avaliação do produto e/ou processo com indicadores, critérios, metodologia, e procedimentos de correções.</p>

Comunicacional	<p>a. Analisar as características do público, o orçamento disponível, o conteúdo e o modelo pedagógico, indicando a solução mais adequada do ponto de vista comunicacional para a aprendizagem.</p> <p>b. Realizar o tratamento dos diversos saberes de acordo com as linguagens dos meios de comunicação selecionados a partir do projeto pedagógico e da demanda.</p> <p>c. Planear a avaliação do produto e/ou processo comunicacional com indicadores, critérios para correções comunicacionais.</p>
Tecnológica	<p>a. Diagnosticar a realidade técnica, tecnológica e de Internet da instituição e apresentar as soluções necessárias para o pleno desenvolvimento da educação a distância.</p> <p>b. Analisar e tomar decisão sobre o alojamento da plataforma de educação a distância, se em data center externo ou em servidores próprios.</p> <p>c. Propor alternativas tecnológicas para as modalidades de ensino que atendam à demanda.</p> <p>d. Orientar e dar suporte tecnológico à elaboração do projeto pedagógico e às decisões para a produção dos recursos educacionais adequados aos limites e possibilidades da tecnologia indicada.</p> <p>e. Propor os mecanismos para proteger a privacidade e a segurança dos dados.</p>

Fonte: Dos autores, tendo como referência: ABED (2012); Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de março; MEC(2000); Barbante et al. (2020); Barros e Neves (2017)

Quadro 2 - Dimensões críticas e ações a desenvolver na etapa de produção

DIMENSÕES CRÍTICAS E AÇÕES A DESENVOLVER NA ETAPA DE PRODUÇÃO	
Normativa	<p>a. Submeter ao órgão de tutela do subsistema de ensino superior a documentação exigida por lei e solicitar a avaliação das instalações físicas e tecnológicas educativas.</p>
Administrativa	<p>a. Elaborar cronogramas, orçamento e previsão de despesas.</p> <p>b. Definir critérios para a avaliação em processo e ao final das ações do projeto.</p> <p>c. Coordenar e orientar o trabalho das equipas multidisciplinares e de possíveis trabalhadores terceirizados.</p> <p>d. Providenciar a capacitação e atualização de conhecimentos da equipa.</p> <p>e. Gerir as relações interpessoais.</p> <p>f. Avaliar o desempenho profissional de cada elemento da equipa nas diferentes etapas do projeto de acordo com os critérios definidos.</p> <p>g. Analisar a qualidade dos produtos/serviços, gerindo a adequação dos recursos e verbas, o cumprimento dos cronogramas e implementando soluções emergenciais.</p> <p>h. Criar um sistema integrado de gestão académica que assegure a tramitação desmaterializada de todos os processos académicos, incluindo um sistema de comunicação em linha para atendimento dos estudantes que permita a realização, em modo digital, de candidaturas, matrículas, inscrições, acesso a resultados de avaliação e demais documentação e informação de âmbito administrativo.</p>

Pedagógica	<p>a. Desenvolver, acompanhar, avaliar a produção das partes e do todo garantindo a sua coerência com o modelo pedagógico na produção dos recursos educacionais previstos no planejamento.</p> <p>b. Desenvolver recursos educacionais específicos para orientação dos docentes, monitores, facilitadores e outros profissionais responsáveis pela implementação do projeto, definindo os papéis e aspectos de interatividade previstos no planejamento do projeto.</p>
Comunicacional	<p>a. Produzir os meios educacionais tendo como objetivo a efetiva comunicação com o público a que se destina integrando forma e conteúdo e atendendo aos princípios educacionais estabelecidos no projeto pedagógico, incluindo o design, as ferramentas, os recursos e os aplicativos a utilizar.</p> <p>b. Desenvolver os aspectos assíncronos de comunicação e interação entre estudantes e docentes/monitores, incluindo as várias alternativas de fóruns de trabalho e de dúvidas para a comunicação, o diálogo e a reflexão referentes aos conteúdos estudados, assim como de fóruns de ajuda e de notícias, direcionados a informações e problemas de ordem técnica que possam surgir.</p>
Tecnológica	<p>a. Desenvolver a plataforma de educação a distância, tendo como base infraestruturas e sistemas tecnológicos que configurem um campus virtual com funcionalidades de interação pedagógica, permanentemente acessível a todos os participantes no processo educativo, em especial docentes e estudantes, e cumprindo requisitos de segurança da informação.</p> <p>b. Desenvolver um sítio eletrônico/web para estudantes que garanta o acesso permanente a bibliotecas digitais, repositórios, serviços de empréstimo de materiais digitais e laboratórios virtuais;</p> <p>c. Orientar e apoiar do ponto de vista tecnológico a produção dos recursos educacionais previstos.</p>

Fonte: Dos autores, tendo como referência: ABED (2012); Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de março; MEC (2000); Barbante et al. (2020); Barros e Neves (2017).

Quadro 3 - Dimensões críticas e ações a desenvolver na etapa de implementação

DIMENSÕES CRÍTICAS E AÇÕES A DESENVOLVER NA ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO	
Normativa	<p>a. Submeter, ao final de cada edição do curso, um relatório e solicitar a reedição do curso, sempre que necessário.</p>
Administrativa	<p>a. Definir atribuições e estabelecer critérios para a seleção, recrutamento, contratação e treinamento de docentes, monitores e outros profissionais necessários para a implementação do projeto.</p> <p>b. Providenciar controles administrativos para a admissão, atendimento, orientação e certificação dos estudantes.</p> <p>c. Gerir os sistemas de distribuição e a infraestrutura de suporte e logística para o bom desenvolvimento do projeto, providenciando soluções imediatas para problemas eventuais.</p>

Pedagógica	<p>a. Promover a ambientação dos estudantes no ambiente virtual.</p> <p>b. Acompanhar o desenvolvimento, orientar e avaliar o projeto pedagógico a proposta educacional, gerindo e propondo soluções.</p>
Comunicacional	<p>a. Disponibilizar os recursos educacionais previstos e acompanhar a sua aplicação, realizando os ajustes necessários do ponto de vista comunicacional.</p>
Tecnológica	<p>a. Gerir e fornecer suporte às dificuldades tecnológicas na implementação do projeto pedagógico.</p> <p>b. Desenvolver um sítio eletrônico/web para estudantes que garanta o acesso permanente a bibliotecas digitais, repositórios, serviços de empréstimo de materiais digitais e laboratórios virtuais;</p> <p>c. Orientar e apoiar do ponto de vista tecnológico a produção dos recursos educacionais previstos.</p>

Fonte: Dos autores, tendo como referência: ABED (2012); Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de março; MEC (2000); Barbante et al. (2020); Barros e Neves (2017).

Quadro 4 - Dimensões críticas e ações a desenvolver na etapa de avaliação

DIMENSÕES CRÍTICAS E AÇÕES A DESENVOLVER NA ETAPA DE AVALIAÇÃO	
Normativa	<p>a. Realizar a autoavaliação e criar as condições para a avaliação externa e acreditação dos cursos, de acordo com as normas a definir pelo órgão de tutela do subsistema de ensino superior.</p>
Administrativa	<p>a. Acompanhar os dados provenientes dos relatórios de avaliação de cada etapa do projeto visando a melhoria da qualidade e do trabalho, propondo soluções para dificuldades detectadas na adequação dos recursos utilizados, no atendimento aos estudantes, no desempenho dos profissionais envolvidos.</p> <p>b. Elaborar relatórios sobre os resultados alcançados nos diferentes aspectos do projeto e promover a sua divulgação para diferentes públicos.</p> <p>c. Gerir e acompanhar a implementação de soluções para dificuldades detectadas nos processos de implementação.</p> <p>d. Garantir o acesso aos resultados de todos os envolvidos no processo tendo em vista ações de melhoria.</p> <p>e. Realizar diagnóstico com ex-estudantes, em parceria com o órgão de avaliação e gestão da qualidade da instituição.</p>
Pedagógica	<p>a. Avaliar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o projeto pedagógico.</p> <p>b. Avaliar o processo no que diz respeito aos recursos educacionais, as soluções tecnológicas adotadas e a atuação profissional da equipa de implementação de acordo com o projeto pedagógico.</p>
Comunicacional	<p>a. Avaliar o processo de comunicação entre os docentes, monitores e estudantes.</p> <p>b. Avaliar os produtos e os processos comunicacionais a partir dos critérios e indicadores definidos, realizando os ajustes necessários.</p>

Tecnológica	a. Avaliar o suporte técnico para docentes e monitores. b. Avaliar o suporte técnico para estudantes. c. Propor correções e ou melhorias tecnológicas a partir do monitoramento das condições de acesso, velocidade do sistema e pedidos de suporte, entre outros. d. Gerir a base tecnológica solucionando problemas emergenciais e orientando todos os envolvidos para as correções necessárias.
--------------------	---

Fonte: Dos autores, tendo como referência: ABED (2012); Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de março; MEC (2000); Barbante et al. (2020); Barros e Neves (2017)

6.2 Dimensões e indicadores de avaliação para a EaD

O alcance da qualidade nos cursos de educação a distância requer um conjunto de indicadores que constituem o referencial para os processos de avaliação, por meio dos quais, poderão ser revistos os projetos, as dimensões e as suas ações, considerando as várias etapas de implementação.

A avaliação deve estar subordinada ao interesse público. Melhor servi-lo deve ser o objetivo de qualquer iniciativa, sendo este um dos grandes desafios postos aos gestores das IES angolanas.

Considerando que o Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de março, exige que os cursos a distância e semi-presenciais tenham como referência os planos curriculares e programas do ensino presencial, que são adaptados a esta modalidade de ensino, pressupõem-se que os indicadores, quando definidos, se assemelhem ao que se exige para os cursos presenciais.

No entanto, considerando as especificidades da educação a distância, assim como o facto da avaliação ser uma ferramenta inserida no processo de planeamento, destinando-se a aferir o cumprimento de metas e a qualidade dos resultados dele resultantes, propõem-se um conjunto de indicadores de qualidade para projetos de educação a distância a serem implementados na UCAN.

Tratando-se de um estudo de caso, os indicadores aqui propostos não surgem como generalistas, mas apenas como orientação para avaliar os projetos de cursos e programas a distância, implementados com base nas dimensões aqui propostas, e que deverão complementar outros indicadores a serem definidos pelo órgão de tutela do subsistema de ensino superior.

Neste sentido, considerando o percurso metodológico aqui apresentado, são propostos indicadores, inseridos em cinco dimensões: normativa, administrativa, pedagógica, comunicacional e tecnológica. As dimensões estão em sintonia com as dimensões propostas para o processo de implementação dos projetos de educação a distância. No entanto, para a avaliação, cada uma das dimensões não mais contém ações a desenvolver, mas sim indicadores de avaliação. A Tabela 1 apresenta as dimensões e os respetivos indicadores.

Quadro 5 - Proposta de dimensões e indicadores de avaliação

DIMENSÃO	INDICADOR
Normativa	<ul style="list-style-type: none"> a. Cumprimento da legislação. b. Parcerias e convênios. c. Relatórios de avaliação e de satisfação.
Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> a. Cronograma de ações. b. Plano estratégico/operacional do projeto. c. Diretrizes políticas e sociais. d. Estrutura de gestão da educação a distância. e. Coordenação do projeto. f. Equipe técnica de trabalho. g. Orçamento e previsão de despesas. h. Critérios para a avaliação do projeto. i. Capacitação e atualização de conhecimentos da equipa. j. Qualidade dos produtos/serviços. k. Sistema integrado de gestão académica. l. Docentes e monitores. m. Pessoal técnico e administrativo do projeto. n. Processos administrativos para atendimento aos estudantes. o. Gestão da infraestrutura de suporte e logística. p. Gestão de dados e de indicadores de desempenho. q. Ex-estudantes.
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> a. Projeto pedagógico. b. Currículo dos cursos. c. Meios e recursos educacionais. d. Acompanhamento das situações de ensino. e. Avaliação das aprendizagens. f. Ambientação dos estudantes no ambiente virtual. g. Processo de ensino e aprendizagem. h. Metodologias de ensino. i. Processos e produtos de aprendizagem.
Comunicacional	<ul style="list-style-type: none"> a. Soluções comunicacionais para a aprendizagem. b. Meios de comunicação. c. Produção dos meios educacionais incluindo o design, as ferramentas, os recursos e os aplicativos. d. Aspectos assíncronos de comunicação e interação entre estudantes e docentes/monitores. e. Disponibilização dos recursos educacionais. f. Processo de comunicação entre os docentes, monitores e estudantes. g. Produtos e processos comunicacionais.
Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> a. Recursos técnicos, tecnológicos e Internet. b. Suporte tecnológico à produção dos recursos educacionais. c. Mecanismos para proteção, privacidade e segurança de dados. d. Plataforma de educação a distância. e. Campus virtual. f. Bibliotecas digitais e repositórios. g. Laboratórios virtuais. h. Suporte técnico para docentes e monitores. i. Suporte técnico para estudantes. j. Processos de monitoramento das condições tecnológicas. k. Base de dados.

Fonte: os autores, tendo como referência: ABED (2012); Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de Março; MEC (2000); Barbante et al. (2020); Barros e Neves (2017)



7. PRÓXIMOS PASSOS: à guisa de conclusão

O cenário de globalização, a política de expansão do ensino superior angolano e a evolução tecnológica impõem novos desafios às instituições de ensino superior, especialmente quanto à adoção de novas modalidades de ensino, como a educação a distância. Essa modalidade, apoiada pelas tecnologias de informação e comunicação, exige padrões de qualidade que assegurem a validade e aceitação dos diplomas entre os diferentes sistemas educativos.

A qualidade da EaD depende de projetos bem estruturados e avaliados com indicadores específicos. Este trabalho buscou contribuir para a implementação e avaliação da EaD, tomando como caso a Universidade Católica de Angola. Para isso, propôs-se uma metodologia composta por quatro etapas: planejamento, produção, implementação e avaliação, cruzadas com cinco dimensões críticas: normativa, administrativa, pedagógica, comunicacional e tecnológica. A essas dimensões também foram associados indicadores de avaliação, coerentes com as especificidades da modalidade.

Apesar do avanço representado pela criação do Curso de Especialização em Gestão do Ensino Superior, persistem desafios relevantes, como a baixa credibilidade da modalidade EaD, a escassez de recursos humanos especializados, os elevados custos de implementação, a insuficiência de infraestrutura tecnológica e o acesso limitado às TIC e à Internet.

Diante desse contexto, recomenda-se, numa fase inicial, a adoção do modelo *B-learning*, com suporte presencial e a distância, aproveitando experiências positivas já realizadas. Parcerias com instituições estrangeiras com expertise em EaD, como a Universidade Aberta, são estratégicas. Igualmente importante é definir o nível acadêmico mais adequado para início da oferta, sendo os cursos de especialização e pós-graduação alternativas promissoras pela maturidade do público-alvo.

A implementação sistemática da EaD na UCAN requer infraestrutura própria, uma área especializada na gestão da modalidade, e profissionais capacitados em todas as frentes envolvidas, conforme as exigências legais. Este estudo oferece uma base para orientar essa transição, mas reconhece a necessidade de avaliações contínuas, sensibilização da comunidade acadêmica e apoio de órgãos governamentais, sobretudo nas áreas do ensino superior e das telecomunicações.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Competências para a educação a distância: matrizes e referenciais teóricos**. São Paulo: ABED, 2012.

ALVES, J. **A história da educação a distância no Brasil**. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

ANGOLA. **Decreto Presidencial n.º 59/20, de 3 de março de 2020**. Aprova o regulamento das modalidades de ensino a distância e semi-presencial no subsistema de ensino superior. Presidência da República de Angola, 2020. Disponível em: https://sys.portais.gov.ao/uploads/19dp_59_20_de_03_de_marco_ensino_a_distancia_11789899916012b7fe13b78_1d9d4bb811.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

BARBANTE, C. *et al.* **Perspectivas de implementação da modalidade de ensino a distância no ensino superior, em Angola**. Revista Prática eLearning, v. 3, n. 1, 2020. Projetos de Investigação e Inovação Mediados pelas Tecnologias. Disponível em: <https://doi.org/10.34630/pel.v3i1.3759>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BARROS, D. **Internacionalização pedagógica em contextos digitais no ensino superior**. In: BARROS, D. M. V. (org.). Estilos pedagógicos de internacionalização no digital: da alfabetização ao ensino superior. Lisboa: Universidade Aberta e Universidade de Coimbra, 2023. ISBN 978-972-674-956-1. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/uab.ead.19>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BARROS, D.; NEVES, C. **Instrumento para identificação dos elementos pedagógicos do e-learning no cenário empresarial**. RPGE – Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. 3, p. 1517-1549, set./dez. 2017. ISSN 1519-9029.

BARROS, D.; PEREZ, D. **Desenho da proposta do curso: da internacionalização à convergência de modelos em educação a distância**. In: OLIVEIRA, C.; LENUZZA, C.; SCHLÜNZEN JR., K. (orgs.). Projeto UNESP, UAb e CAPES: formação de mediadores pedagógicos digitais para a educação a distância. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/1b6c-n150>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. volume I. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIAS, P.; FREITAS, J. C. Nota de introdução. In: DIAS, P.; FREITAS, J. C. (orgs.). **Educação digital, a distância e em rede**. Lisboa: Universidade Aberta; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra,



2022. Coleção Educação a Distância e eLearning, n. 16. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/uab.ead.16>. Acesso em: 16 jun. 2025.

DIREÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO DE PORTUGAL. **Princípios orientadores para a implementação do ensino a distância (E@D) nas escolas**. 2020. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/noticias/roteiro-8-principios-orientadores-para-implementacao-do-ensino-distancia-ed-nas-escolas>. Acesso em: 16 jun. 2025.

EUROPEAN COMMISSION. **Council Recommendation on building bridges for effective European higher education cooperation**, 2022. Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/document/proposal-for-a-council-recommendation-on-buildingbridges-for-effective-european-higher-education-cooperation>. Acesso em: 16 jun. 2025.

EXPERTISE FRANCE - UNI.AO / MESCTI. **Guia pedagógico: blended learning no ensino superior**. Luanda: Angola, 2022.

JUNIO, S. *et al.* **Ensino a distância: conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o professor do ensino superior**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.21780>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

LANDIM, C. **Educação a distância: algumas considerações**. Versão preliminar. Rio de Janeiro: CNI/ SENAI, 1997.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARINHEIRO, Y.; RAMOS, F. **Introdução da educação a distância no contexto do ISCED – Huíla (Angola)**. Revista Tecnologias em Educação. Indagatio Didactica, v. 9, n. 4, dez. 2017. ISSN 1647-3582.

MOÇAMBIQUE. Portaria n.º 22/2010, de 27 de agosto de 2010. **Institui o Programa de Apoio à Expansão da Educação Superior a Distância na República de Moçambique**. Boletim da República, Maputo, 2010.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em :<https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

OECD – ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at a glance 2021**. OECD, 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.1787/b35a14e5-en>. Acesso em: 15 de maio de 2025.



PATROCÍNIO, G.; SILVEIRA, I.; CALEJON, L. **Discutindo a necessidade de um modelo de Educação a Distância (EAD) para a educação superior em Angola sob a perspectiva histórico-cultural**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/34747>. Acesso em: 04 ago. 2025.

PEREIRA, L. **Ambientes digitais de aprendizagem e transformação pedagógica**. In: GOULÃO, M. F. (org.). Desenho de e-atividades para ambientes digitais. Lisboa: Universidade Aberta, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/uab.ead.20>. Acesso em: 04 ago. 2025.

RAMOS, F.; NAKALA, L. **Public policies in Distance Education: the case of Mozambique**. INTED2017 Proceedings, 2017. ISSN 2340-1079.

SAVEIA, J.; ROCHA, A.; NDALAMBA, K.; TUMBULA, S. **Curso de Especialização em Gestão do Ensino Superior: internacionalização em Educação a Distância no contexto Angolano**. In: BARROS, D. M. V. (org.). Estilos pedagógicos de internacionalização no digital: da alfabetização ao ensino superior. Lisboa: Universidade Aberta e Universidade de Coimbra, 2023. ISBN 978-972-674-956-1. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/uab.ead.19>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. **Acompanhamento e avaliação na Educação OnLIFE**. In: SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A.; FELICE, M. Desafios contemporâneos e a emergência da educação OnLIFE. Lisboa: Universidade Aberta, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34627/uab.ead.21>. Acesso em: 04 ago. 2025.

UNESCO. **10 Recomendações sobre o ensino a distância da Unesco, 2020**. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706691?fbclid=IwAR2dhXPEMN0-KW_BERqkgK5ytpWmoOcQTlxF0pKU9fhfwE3XNYfvyAeaiis. Acesso em: 15 de jul. 2025.

VASCONCELOS, S. **Educação a distância: histórico e perspectivas**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2010. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>. Acesso em: 20 mar. 2024.